



TRICOLOR

N.º 50

Cr. 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO . . . \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 50 - DEZEMBRO - 1956

NOSSA CAPA

Victor Ratautas, o valoroso
centro-médio de nossa equipe
principal.

RESSURGE TRICOLOR

Por dez longos meses, esteve o associado ou simpatizante do São Paulo F. C. privado de ler o órgão oficial do Clube. Diversos motivos impediram a publicação normal desta simpática revista, que é a própria síntese da vida do "Clube das três côres".

Como fator principal, citaremos a absoluta falta de verba e os grandes prejuízos que decorriam de cada edição. Os meses foram passando, mas, agora, com a nova Diretoria, norteamos nossos planos dentro de um esquema financeiro que, se concretizado, nos propiciará a oportunidade de lançar, com regularidade, as diversas edições de Tricolor.

Não podemos prescindir da colaboração de todos os são-paulinos e desejamos receber, com o máximo de brevidade, a sua sincera opinião de como achou a revista Tricolor, em sua nova fase.

Fazemos questão de que a revista Tricolor penetre nos lares de todos os são-paulinos, como uma homenagem constante àqueles que nos prestigiam com a sua preferência, dentro dos princípios rígidos de lealdade, franqueza e de esportividade.

Será com grande prazer que receberemos tôdas as sugestões e a crítica construtiva e bem orientada, já que todos nós, indistintamente, trabalhamos para o mesmo fim, que é o engrandecimento do nosso querido São Paulo F. C.

Agora que o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, plantado no imponente Morumbí, vai tomando forma mais acentuada cada minuto que passa, esta revista, órgão oficial do São Paulo F. C., terá que acompanhar o ritmo do progresso marcante e vertiginoso que caracteriza o atual momento do "Clube Mais Querido da Cidade".

JULIO BRISOLA — Diretor

*O São Paulo Futebol Clube
faz os mais ardentes votos de
Boas Festas*

*a todos os seus associados
e simpatizantes*

1956 - FELIZ ANO NOVO - 1957

Circular da Diretoria

Prezado Consócio:

Resolução de máxima importância para o nosso Clube acaba de ser tomada pela Diretoria: trata-se da majoração das contribuições sociais vigentes.

Esta medida tem plena justificativa na desvalorização de nossa moeda e no conseqüente encarecimento de tôdas as utilidades, e se tornou necessária diante dos enormes encargos financeiros que sobrecarregam a nossa agremiação, como é do seu conhecimento.

Assim, esperamos que a referida resolução seja bem aceita por V. S., cuja imprescindível colaboração muito nos tem honrado e servido.

Damos, a seguir, a nova Tabela das Contribuições:

	Cont. atual		Cont. 1957
Sócios Contribuintes	anual	Cr\$ 400,00	600,00
	mensal	40,00	60,00
Sócios do Interior e Menores da Capital	anual	Cr\$ 200,00	300,00
	mensal	20,00	30,00

Remanescentes - Sub-classes a se extinguirem:

Militares e Universitários	anual	Cr\$ 200,00	300,00
	mensal	20,00	30,00

Esclarecemos que, no aumento realizado, está incluído o direito de receber a revista Tricolor, órgão oficial do Clube.

Tricolor será enviada pelo correio, somente para o Interior.

Os associados da Capital deverão retirá-la na Séde Social da Avenida Ipiranga, mediante anotação no cartão-recibo que, em tempo, lhes será, ali, entregue.

Lembramos, ainda, que a categoria de associadas, em geral, está enquadrada na de contribuintes.

(a.) Dr. Octavio Braga

1.º Secretário

Tricolor Comunica

Temos a grata satisfação de comunicar que, a partir da próxima edição, esta revista será distribuída a todos os associados do Clube, sem qualquer ônus de sua parte, na seguinte ordem:

a) *os sócios da Capital devem retirá-la na Séde Social da Avenida Ipiranga n.º 1.267, 13.º andar, na parte da manhã, aos sábados, e de 12 horas às 18 horas, nos outros dias, menos aos domingos;*

b) *quando ali se apresentarem para a primeira retirada, ser-lhes-á fornecido, gratuitamente, um cartão-recibo, com as devidas instruções;*

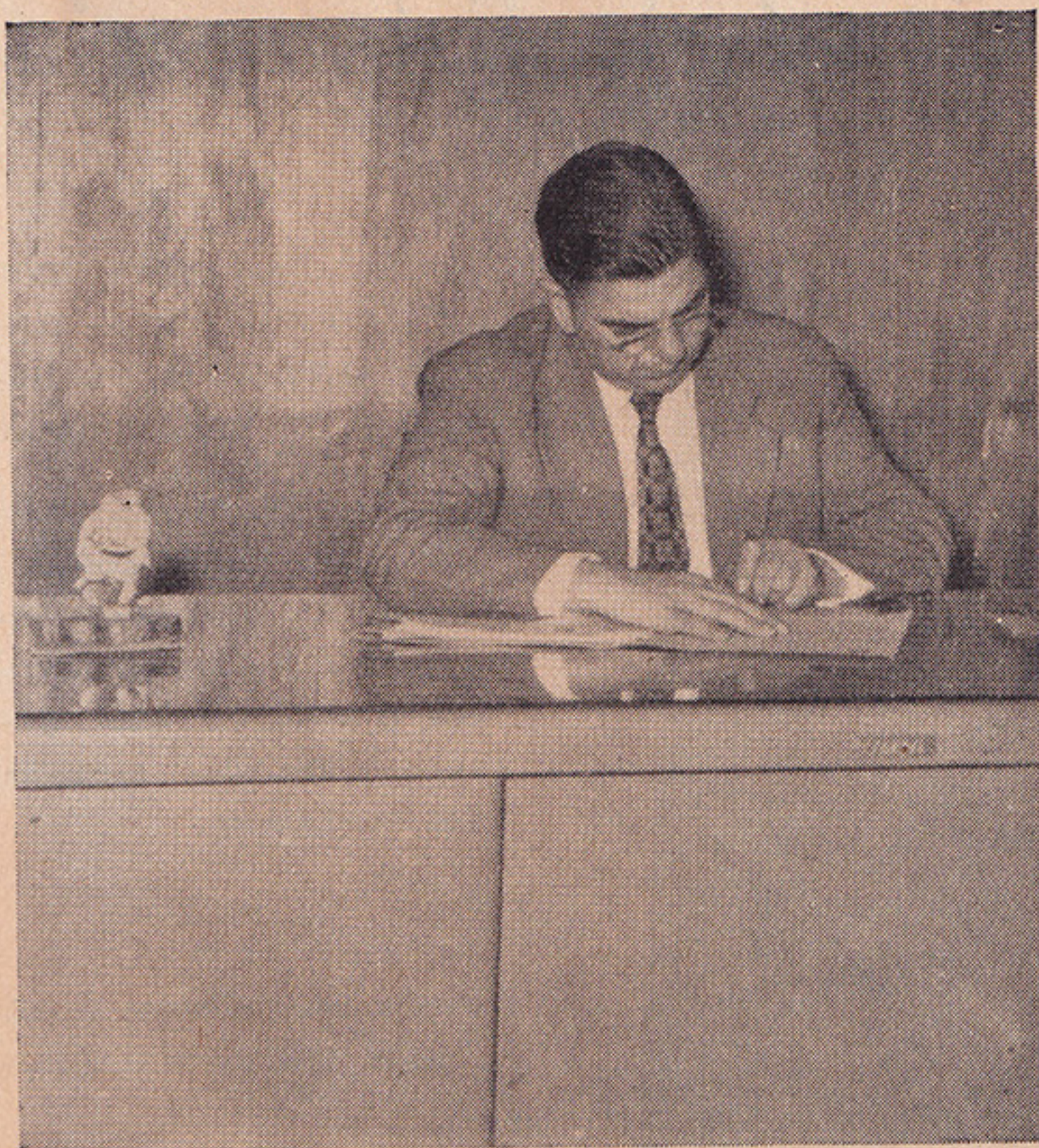
c) *no caso de perda do referido cartão, a outra via custará Cr\$ 5,00.*

d) *é sempre necessária a apresentação da carteira social em dia;*

e) *a revista será remetida pelo Correio aos assinantes do Interior. No caso de preferirem recebê-la na Séde, sob as mesmas condições dos associados da Capital, deverão escrever, solicitando-nos esta medida de exceção;*

f) *como é óbvio, não é necessária a presença do sócio. Basta que sejam apresentados os documentos acima referidos.*

A ADMINISTRAÇÃO



Fala o Presidente Cícero Pompeu de Toledo

São-paulinos.

Pedi-nos Tricolor uma palavra, para esta edição de seu promissor ressurgimento.

Que poderíamos dizer, senão repetir e confirmar a nossa fé inabalável no destino grandioso do São Paulo Futebol Clube, a cuja frente estamos, de há tão longos anos? Sim! Temos plena confiança na marcha vitoriosa do nosso clube, porque aí estão as bases graníticas de seu magnífico porvir: a econômica, no concreto de uma majestosa praça de esportes, no Jardim Leonor; a social, na harmonia de seu avultado e sempre crescente corpo associativo.

Para o observador mais superficial, é evidente, no São Paulo, um fenômeno raro e curioso que muito nos edifica e satisfaz: a união compreensiva de todos, face aos problemas que nos assoberbam. Isto, desde os mais modestos associados, aos mais altos e potentados colaboradores.

Tudo se realiza sem grita ou sem alarme. É o caso, por exemplo, da nova mentalidade ou norma administrativa, com respeito ao Departamento de Futebol Profissional. Faz-se o que se julga necessário, coíbem-se abusos, impõe-se disciplina, etc., e o corpo social vê,

estuda, entende e aprova, num verdadeiro sentido de estreita e leal colaboração. De outro lado, cresce a generosidade de todos em prol de nossas causas: venderam-se as 6.000 cadeiras cativas e outras tantas seriam alienadas, caso fôsse necessário instituí-las. As doações particulares avultam, num desapêgo generoso, que nos chega a causar espanto, mais que admiração.

Assim, a nossa palavra é esta: vamos bem, vamos, magnificamente e a passos largos, rumo à grandeza sempre sonhada para o nosso clube.

CICERO P. DE TOLEDO

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em

Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhando sem cessar.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela" L

SOROCABA

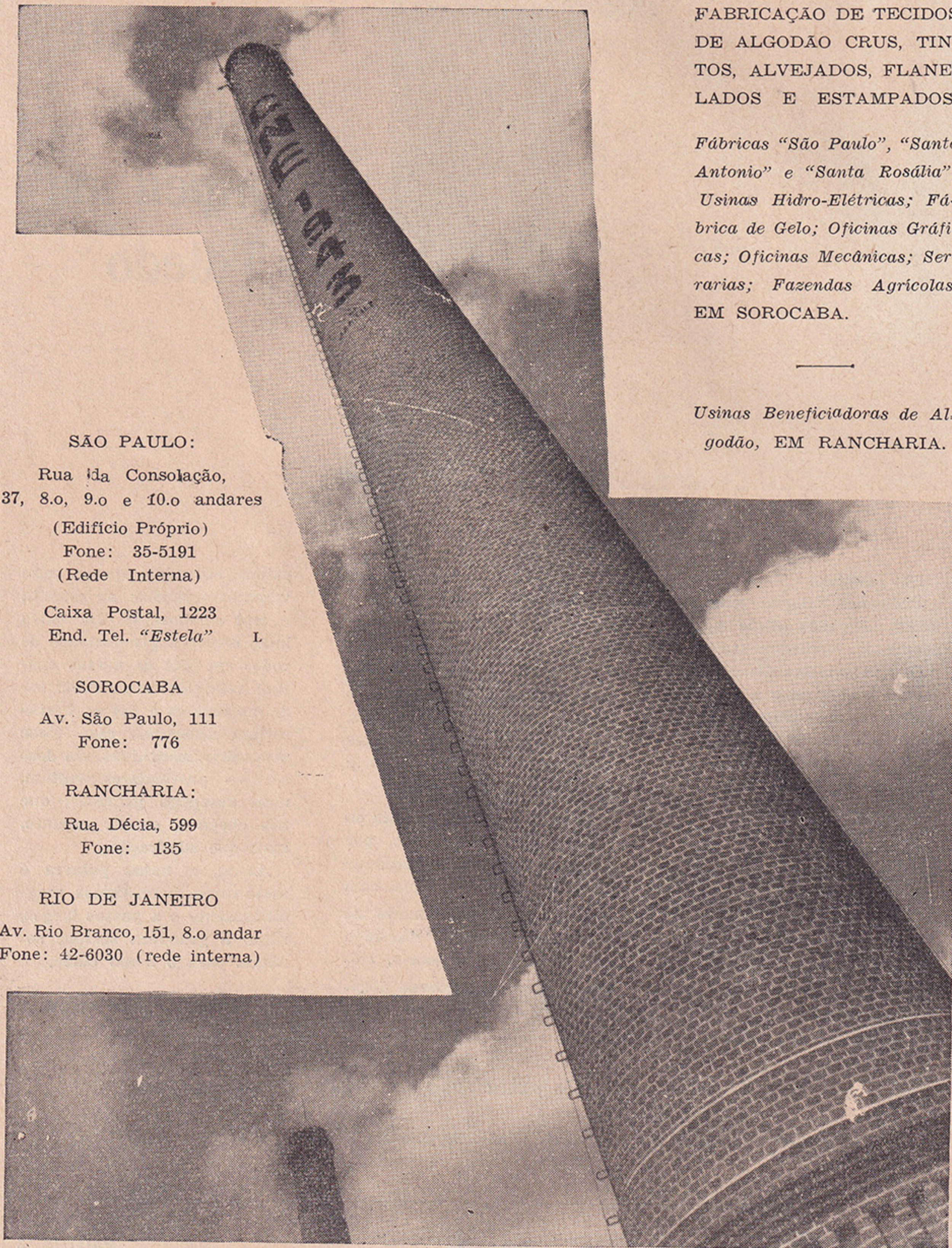
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

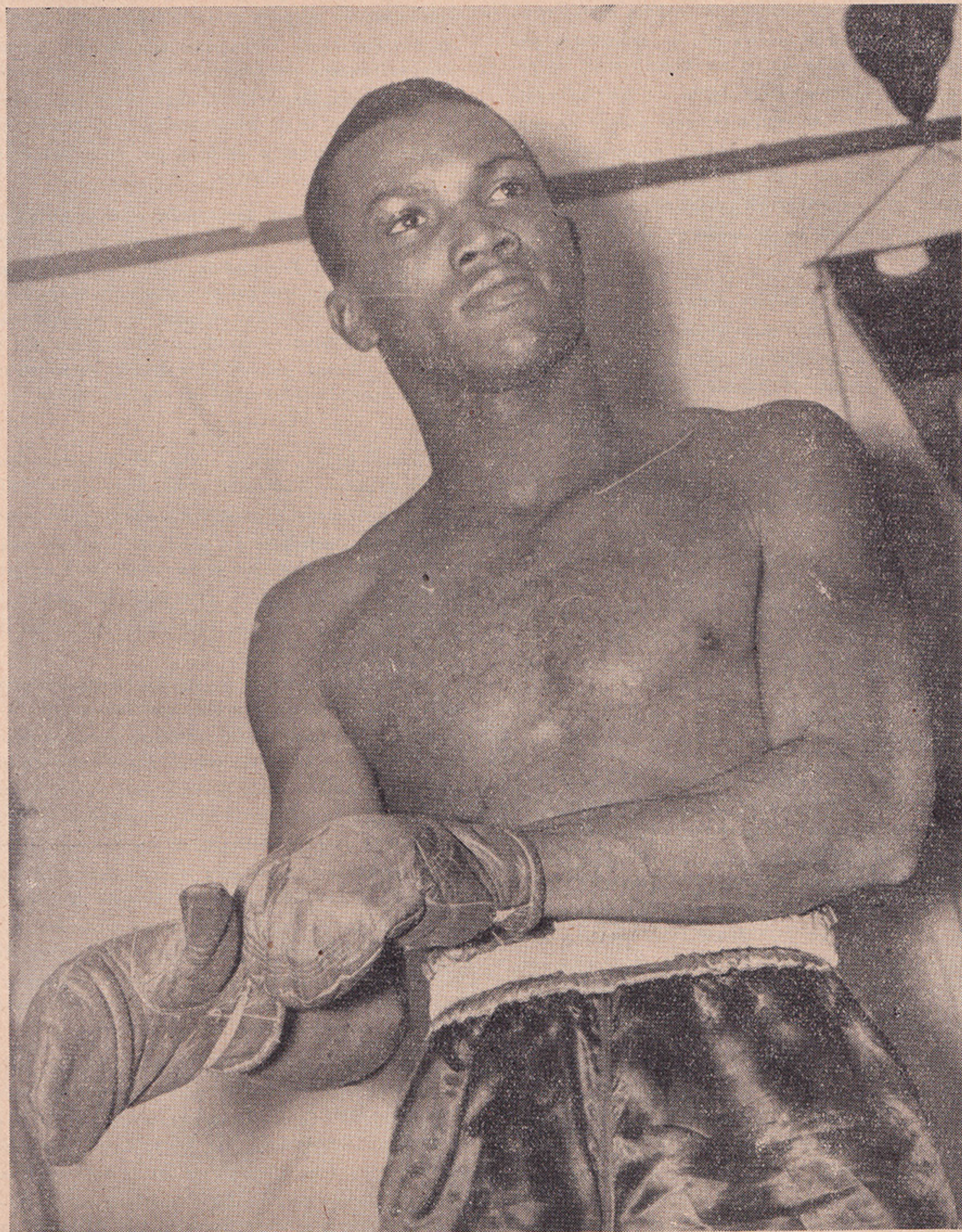
RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar
Fone: 42-6030 (rede interna)



Falando de um Campeão

Escreveu A. Pita



Luiz Inácio
TRICOLOR

Oito são as categorias de boxe, no profissionalismo. Campeões brasileiros temos cinco, sendo que as categorias de Mósca, Pena e Galo, estão vagas; isso, porque ainda não foram disputadas; todavia, a Confederação Brasileira de Pugilismo já autorizou que êsses títulos sejam postos em jôgo, pois a entidade-máter do boxe brasileiro deseja que tôdas as categorias tenham o seu campeão. Nos môscas, vários são os candidatos que têm possibilidades de se tornarem donos do centro; na dos galos, Éder Jofre - o virtual campeão, pois não acreditamos, pelo menos no momento, que haja, aqui no Brasil, quem seja capaz do derrotar, se candidatar-se ao título; nos penas tal como nas moscas, vários são os candidatos com possibilidade de se apoderar da coroa da categoria.

De pêso leve até pêso pesado, são campeões: leve, Pedro Galasso; meio-médio, Paulo de Jesus; médio, Nelson de Andrade; meio-pesado, Luiz Inácio; pêso pesado, Waldemar Adão.

Dêsses campeões, dois vêm se destacando pelas suas excepcionais qualidades: Paulo de Jesus e Luiz Inácio. O primeiro está invicto, o segundo já conhece uma derrota por nocaute. Aliás, essa derrota pode ser justificada da seguinte maneira: Luiz Inácio, havia lutado com o campeão chileno Humberto Loayza e ganhou por pontos, tendo mesmo, no segundo assalto, atirado o oponente à lona, por nove segundos. Com essa vitória, Luiz Inácio obteve o direito de enfrentar o campeão uruguaio Dagomar Martinez, pela posse do título de campeão sul-americano dos meio-pesados, luta esta que está sendo gurdada com geral interêsse.

O chileno pediu révanche, em que foi satisfeito por Luizão. Entretanto, o campeão brasileiro, mesmo sabendo que Loayza possui uma esquerda que, quando pega de jeito, faz estragos, subiu ao ringue demasiadamente confiando em si, ou melhor, subestimando o valor do contendor. Havia ganho uma vez, e ganharia novamente. Neste confronto, Luizão não se preocupou com a esquerda do chileno, e êste, no segundo assalto, teve a felicidade de colocar um dêsses terríveis golpes com precisão, no queixo do nacional que foi à lona. Ao invés de esperar o juiz contar nove segundos, para então se levantar, foi precipitado, levantou-se, nem bem o árbitro havia iniciado a contagem dos segundos regulamentares. Loayza, percebendo a sua má situação, não dormiu no ponto, foi para cima de Luizão, e êste, com a guarda baixa, foi, facilmente atingido por outro potente petardo no queixo, caiu, dando mau jeito no joelho, ficando

impossibilitado de andar. O juiz, então, suspendeu a luta e deu a vitória ao campeão chileno, por nocaute técnico, no segundo assalto. Após essa luta, Luizão descansou bastante, e, quando reapareceu, derrotou um meio-pesado argentino; porém sua atuação não chegou a agradar... Percebendo que, de fato, havia lutado mal, Luizão dedicou-se ao seu preparo com alma e coração. Quando viu que havia recuperado sua antiga forma, demonstrou aos empresários desejo de lutar mais uma vez com Humberto Loayza. Êsse seu desejo foi satisfeito, e os empresários, sem perda de tempo, mandaram o chileno vir para fazer a "negra" com Luiz Inácio.

Humberto Loayza, desta feita, como fazia questão cerrada de derrotar Luizão, veio com seu técnico, o famoso Fernandito. Todavia, mesmo em êsse ex-pugilista, que foi uma glória do boxe chileno, como seu treinador, Loayza não suportou ao arrasador ataque do campeão brasileiro e foi a nocaute. Nessa peleja, Luiz Inácio demonstrou ter recuperado integralmente sua esplêndida forma.

Passado algum tempo, o campeão brasileiro dos pesos pesados, Waldemar Adão, como dava facilmente meio-pesado, desafiou Luizão para uma luta em que estivesse em jôgo seu título de campeão. Adão ambicionava ser dono de duas coroas. Muita gente foi contra esta luta, por achar, e com razão, que um dos dois seria estragado, e para que fazer isto?

Apesar dos protestos, a luta foi levada a efeito, e Luiz Inácio foi o vencedor por nocaute, no 4.º assalto. Waldemar Adão continuou sendo o campeão brasileiro dos máximos, e Luizão dos meio-pesados. Todavia, essa derrota deve ter influído muito nas condições de Adão. Um nocaute, muitas vezes, é o fim da carreira de um boxador. E é lamentável que isto venha a acontecer a Adão. Esperamos que não; porém, somente depois de uma sua nova apresentação, é que ficaremos sabendo se aquela derrota não o tornou prês de complexo. Se isso acontecer, é de se lamentar, pois os pesos pesados são raros, e nós perderemos o único que possuíamos com qualidades...

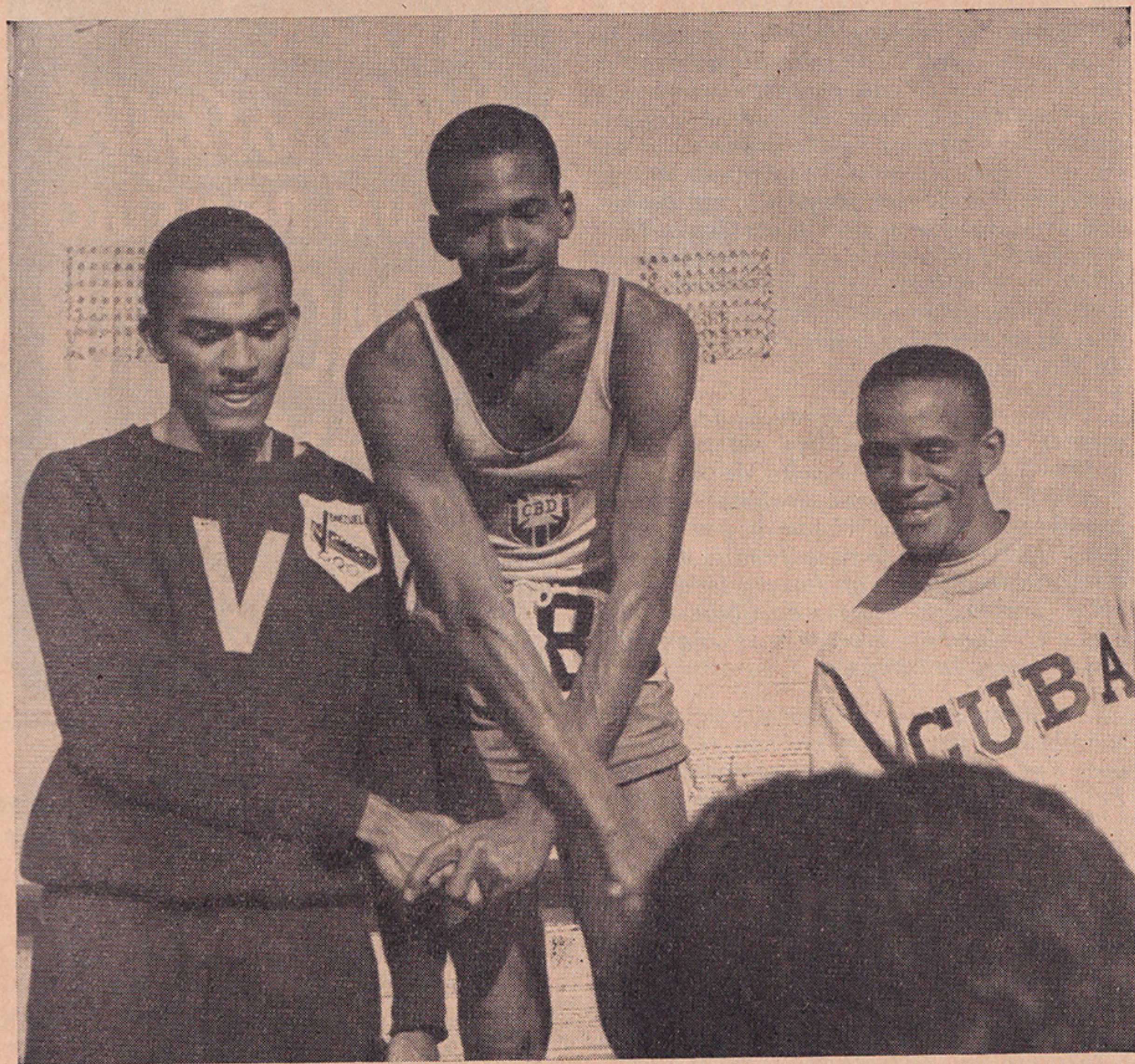
Luiz Inácio, quando amador, foi campeão paulista, brasileiro e pan-americano. Foi lançado pelo São Paulo F. C. no Campeonato de "A Gazeta Esportiva" derrotando, por nocaute, no 1.º assalto, todos os seus adversários, nesse torneio. Deu muitas glórias ao Tricolor e continua sendo são-paulino cem por cento. Suas possibilidades de se tornar campeão sul-americano, são grandes.

Salve, Bi-campeão Olímpico

Em nova e pujante prova de sua capacidade técnica, o recordista mundial triunfou em Belbourne, assinalando 16m35, novo recorde olímpico.
CAETANO CARLOS PAIOLI

A vitória de Adhemar Ferreira da Silva fez com que extravazasse de justificado orgulho e viva satisfação o coração de todos os Brasileiros. De certa forma, deveríamos estar habituados aos êxitos desse atleta extraordinário, porque muitos e consagrados triunfos foram por ele alcançados em diferentes fases de sua magnífica carreira.

Nem todos, porém, estavam certos de que Adhemar Ferreira da Silva alcançaria a vitória nos Jogos Olímpicos de Melbourne. Havia certa descrença, em virtude dos resultados menos favoráveis assinalados nos últimos tempos, esquecidos tais observadores de que as marcas excepcionais nada mais são que o fruto de situações excepcionais, geradas, via de regra, pela fôr-



Adhemar Ferreira da Silva, após seu memorável triunfo, no México, quando reconquistou o recorde mundial do salto triplo, com a marca de 16m56. Vemo-lo entre Arnaldo Devonishi e Victor Hernandez, 2.º e 3.º colocados.

ça de um acontecimento ou pela imposição de circunstâncias extraordinárias. Depois de sua atuação no México, quando assinou o resultado de 16m56 que o mantém líder da prova em todo o mundo, poucos foram as competições que lhe dariam ensejo de registrar marcas capazes de fazer abrir, de espanto e de admiração, a boca de todos os Brasileiros.

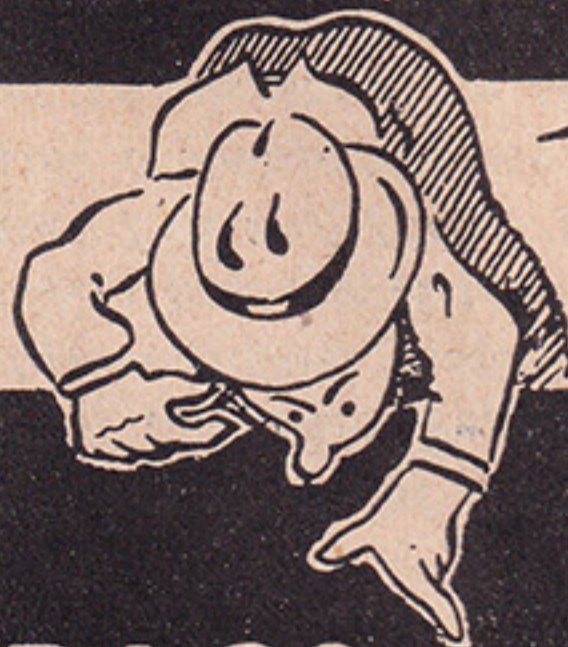
O observador mais sereno, entretanto, poderia chegar a conclusões mais animadoras se tivesse levado em conta a grande capacidade de superação, que é uma das melhores características do atleta, virtude esta largamente demonstrada em circunstâncias muito especiais. Outro fato que sobremaneira distingue o atleta, tivemos-lo na ocasião das provas eliminatórias para estes Jogos Olímpicos. O índice mínimo fixado pelo Comitê Olímpico Brasileiro foi de 16 metros e, não obstante achar-se o atleta atuando regularmente, dentro de um campo bem inferior àquele mínimo, na hora oportuna tivemos-lo superando aquela barreira, porque seu propósito, seu desejo, era precisamente vencer o obstáculo. Esta tenacidade, tal determinação, completam o atleta e permitem julgá-lo segundo suas qualidades, julgamento este que nos conduziria ao seu triunfo nos Jogos Olímpicos de Melbourne.

Esta vitória compensou os desapontamentos sofridos em outros setores. Todo o Brasil vibrou com o feito de Adhemar e com o Brasil, a terra paulista sentiu-se orgulhosa e feliz da proeza do seu grande filho. Entretanto, para a família tricolor a vitória teve uma significação toda particular, porque, no recesso do Clube da Fé, é que se plasmou, cresceu e se engrandeceu a figura do campeão.

A vitória de Adhemar é uma vitória são-paulina, porquanto, em boa fé, não se pode e não se deve mesmo desassociar o São Paulo F. C. do sentido nacional da proeza.

Mas, sem se ater a restrições de qualquer espécie, forma ou natureza, a gente do Tricolor sente, como particularmente sua, a vitória que Adhemar proporcionou ao Brasil, em que pesem as circunstâncias que temporariamente o separam de São Paulo e do São Paulo F. C. Cremos que há sentido lógico nesse sentimento, porque, até o instante em que seguiu para Melbourne, levou carinhosa e zelosamente guardadas as instruções que lhe ministrava o mestre Dietrich Gerner, à semelhança do que

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

se verificou em Helsingue e no México. E à semelhança de Helsingue e do México, a história se repetiu...

—o0o—

Adhemar Ferreira da Silva, cuja vida está intimamente ligada à vida do São Paulo F. C., tem proporcionado grandes satisfações ao esporte nacional. Poucas, porém, têm sido as compensações.

A carreira do campeão olímpico é constituída de uma sequência de feitos que caracterizam o valor do esportista patricio.

Seu destino tem sido o de conquistar recordes. Bater-se contra o melhor e superá-lo. Começa sua carreira em 1947 e nesse mesmo ano estabelece novos recordes de Aspirantes, Novos e Júnios, ao assinalar 13m56, 14m22 e 13m97, respectivamente.

RECORDISTA SUL-AMERICANO

Luiz Brunetto, da Argentina, concorrendo aos Jogos Olímpicos que se realizaram em Paris em 1924, obteve o segundo lugar da prova do salto triplo, assinalando o resultado de 15m425. Daquele ano até 4-12-1949, permaneceram os 15m425, como recorde sul-americano. Nesta última data, numa feliz tentativa especialmente pedida à F. P.A., Adhemar logra seu primeiro grande triunfo: 15m51, novo recorde sul-americano, após 25 anos do feito de Luiz Brunetto.

IGUALADO O RECORDE MUNDIAL!

O recorde mundial e olímpico do salto triplo pertencia a Naoto Tajima desde 1936, quando se realizaram os Jogos Olímpicos de Berlim. O japonês obtivera 16 metros.

Entretanto, após os 15m51 que deram a Adhemar o recorde sul-americano, a marca do japonês ficou sob a mira do atleta patricio. Depois daquele memorável resultado de 15m51, Adhemar vai marcando sua presença na rota do recorde mundial, através de marcas impressionantemente valiosas: 15m60, depois 15m83, a seguir 15m92 e, finalmente, no dia 3 de dezembro de 1950, durante a disputa do Campeonato Estadual de Atletismo, os ambicionados 16 me-

tros, igualando o recorde mundial da prova. Pela primeira vez, um atleta do Brasil alcançava tão expressivo feito, passando a figurar, de então em diante, no rol dos recordistas do mundo.

MENOS DE UM ANO DEPOIS, O RECORDE MUNDIAL!

No dia 30 de setembro de 1951 a grande fortaleza era conquistada. Adhemar obteve, na última disputa do primeiro Troféu Brasil, o recorde mundial da prova, assinalando, na pista do Fluminense, no Rio de Janeiro, o resultado de 16m01!

CAMPEÃO E RECORDISTA OLÍMPICO!

Nos Jogos de Helsinque, realizados em 1952, Adhemar consolida seu prestígio internacional, ao triunfar marcando 16m22! Pela primeira vez conquistávamos o título olímpico, superando o recorde respectivo e melhorando o recorde mundial! Foi grande a vitória, sem dúvida, tanto mais que os resultados parciais da prova de Helsinque, 16m04, 16m 16m22 e 16m05, não permitiam dúvida a respeito do valor do grande atleta patricio.

NO MÉXICO, NOVAMENTE RECORDISTA!

Pouco menos de um ano, durou o recorde de 16m22. O russo Leonid Scherbakov fê-lo malograr, ao conseguir 16m.23. Todavia, eis Adhemar Ferreira da Silva nos Jogos Pan-Americanos realizados em 1955, na cidade do México! Na Capital da magnífica nação azteca, Adhemar supera

SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem chance para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

tôdas as previsões, marcando 16m56, novo recorde mundial da prova! Estava pulverizada a marca do russo Scherbakov e fixa do um limite difícil de ser atingido.

EM MELBOURNE, OLÍMPICO NOVAMENTE!

A história é recente. Adhemar repete sua proeza de quatro anos antes e conquista a medalha de ouro, ao registrar 16m35 para a prova de sua especialidade! Foi uma competição de surpresas! Scherbakov, tido como seu mais direto adversário, classifica-se em 6.º lugar com 15m80; o japonês Teruji Kogake, que tinha a seu crédito a marca de 16m48, não se classifica para a segunda série de saltos, esmagado, que foi, pelo pêso da responsabilidade que seu prestígio repentino lhe proporcionara! De outro lado, porém, surge o inesperado: Einarson, da Islândia, um nome do qual não se ouvira falar, classifica-se em 2.º com 16m25 e Kreer, da Rússia, o terceiro, com 16m02!

Entretanto, Adhemar faz erguer-se, naquele fim de mundo que é a Austrália, a Bandeira do Brasil sob os acordes do hino de nossa pátria e sob o respeitoso silêncio de cem mil espectadores!

—oOo—

Nesta revista do São Paulo F. C., não poderia faltar a homenagem da família tricolor a Adhemar Ferreira da Silva. Não será possível que, no fundo branco, vermelho e preto da bandeira do clube do Morumbi, seja colocada mais uma estrela de ouro, mas é justo que esta estrelinha de ouro seja guardada com carinho no coração de todos os são-paulinos que continuam tendo em Adhemar Ferreira da Silva o companheiro de sempre, fruto de um trabalho consciente, orientado, conduzido e dirigido com inteligência e amor, espírito e alma, pela gente são-paulina!

Glozando e gozando...

«O Palmeiras se reabilitou dos 5 a 0 que sofreu do Tricolor, abatendo o Taubaté por 4 a 1». Dos jornais.

Era uma vez um papagaio muito falador.

Seu dono, um valente calabrês, vivia orgulhoso das habilidades do louro e resolveu dar uma audiência aos amigos, convidando-os a um almoço, durante o qual o trepador deveria "soltar o bico", falando e cantando, como um verdadeiro artista...

No entanto, vieram os curiosos convivas, comeram, beberam, buliram com o bicho, mas nada saíu. Mudo e quedo, se limitou a virar os olhitos, pestanejar, rodar na gaiola e fazer algumas acrobacias.

O italiano ficou furioso e, quando se retiraram os amigos, que riam da decepção do "garganteiro" anfitrião, resolveu êste vingar-se da desfeita.

De fato. Pegou o papagaio e deu-lhe uma sova em regra, gritando desesperado: "Fala, desgraçado; fala peste, traidor dos diabos"...

Depois, atirou-o no galinheiro, porque papagaio que não fala é galinha verde... e foi descansar da refrega.

Mais tarde, em meio à soneca costumeira, o homem acordou com um barulho danado no quintal. Cocorocavam as galinhas, num alarme impressionante.

Correu para lá, e o que viu?

O papagaio, furioso, sem qualquer piedade, esperneava em cima de um pinto novo, bicando-o, a arrancar-lhe as penugens tenras, a sangrar-lhe o corpinho vermelho, todo ensanguentado...

E gritava, rouco e valente:

— "Fala, desgraçado, fala, peste! Traidor, traidor, t-r-a-i-d-o-r"...

—oOo—

Estava reabilitado o papagaio, absolutamente reabilitado da surra que levava!...

—oOo—

M-A; RU; SCA...

Conheci Zé Nolasco, "pau d'água" baiano, que costumava doutrinar, com empáfia:

— "Ler, não é nada! Soletrar é que é ela"...

E dava lá sua amostra de bom soletrador, numa algazarra confusa e atrapalhada.

Lembro-me sempre dêle, quando ouço a eloquente teimosia com que certa emissora desta Capital anuncia, solene, berrando o slogan do "Cigarro das multidões".

— M-A; R-U; S-C-A: MARUSCA!

Nolasco tinha razão: "Ler não é nada; soletrar é que é ela"...

VERNACULINO

ALFREDO RAMOS
"LEVITA" A BOLA, SUA FIEL SERVA...



FALA UM DIRETOR

Desta Vez *Manoel Raymundo* *Paes de Almeida*



É o Tricolor uma agremiação polimorfa, pois mantém vasto elenco de modalidades esportivas.

No entanto, cumpre ressaltar a influência enorme e decisiva do futebol amador ou profissional, em toda a sua existência. Para reconhecê-lo não há mister argumentar.

O esporte das multidões é mesmo a alma palpitante de vida e de entusiasmo que sustenta o arcabouço do Clube.

“Absolutamente certo” ou relativamente errado, o fato aí está, numa afirmação tão clara, como o sol do meio dia, em céu escampo.

Por isto, obedecendo a esta hierarquia democrática e soberana, vamos abrir esta seção, que desejamos permanente, com a palavra do sr. diretor, Manuel Raymundo Paes de Almeida, do Departamento de Futebol.

Sempre solícito, não se fez de rogado e assim falou:

— “Não tenho ilusões, mas alimento muitas esperanças a respeito do nosso futebol profissional, como do amador, entregue este em boa hora, à experiência e à dedicação modelar do Snr. Homero Belintani.

— Mas é opinião quase generalizada que o quadro está produzindo bem.

— O plantel ainda não está completo. Quero dizer: ainda não conta com elementos capazes de assegurar-nos vitórias retumbantes e, sobre tudo, contínuas, no sentido da conquista desassomburada dos títulos.

É verdade que melhoramos um pouco. Mas melhorar não nos é bastante. É preciso que nossa equipe de futebol atinja o máximo, a excelência, é preciso que chegue a ser ótima, como bem merece a grandeza de nosso clube, acostumado ao posto de campeão.

— Tem V. S. em vista qualquer modificação na atual política administrativa, no que respeita à contratação de cartazes, à remuneração dos jogadores, etc.?

— A política adotada será modificada na medida das necessidades, como das possibilidades do Departamento de Futebol. Continuaremos no regime da compressão de despesas, ou melhor, do não-esbanjamento de nossas economias e recursos. Mas é claro que há um limite para a “apertura do cinturão”. Economia com fome, é miséria... Assim, temos procurado recompensar os esforços dos nossos rapazes, dando-lhes boas gratificações ou, mesmo, melhorando seus ordenados. Este sistema tem dado certo.

— Daí, talvez, a impressão geral de que o quadro melhora e cresce a olhos vistos, não?

— Certamente. Temos tentado agir sempre com muita prudência, sem escorregar para a complacência com a indisciplina ou com a negligência.

Com isto, temos colhido frutos consoladores, como recuperações e, mesmo, reabilitações de elementos julgados quase perdidos, sem contarmos com a promoção de amadores, que têm atuado, com êxito real, na equipe principal, em partidas amistosas.

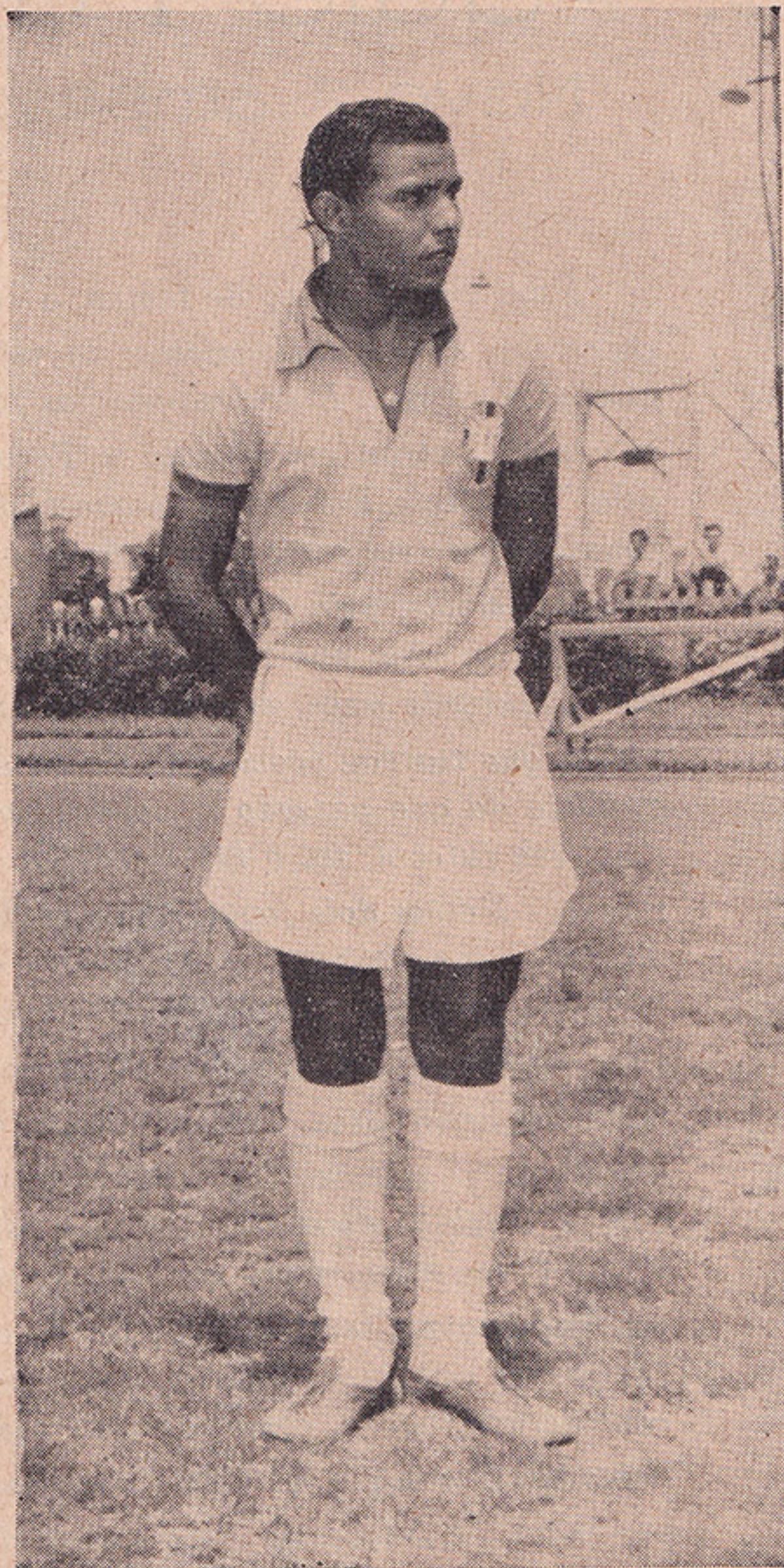
— Que nos diz sobre a contratação tão discutida do Beraza?

— Este rapaz veio por empréstimo, até fevereiro. Se acertar o passo, como se diz, tentaremos sua contratação definitiva. Trouxe-no-lo, da Argentina, o experimentado e dedicado diretor, Snr. Júlio Brisola, que foi ao país vizinho, com a incumbência especial de colhêr alguns craques para o nosso plantel. Escudado S.S. nas melhores informações, carreou-nos o Beraza, que não demonstrou ainda tudo o de que é capaz, devido à justificável desambientação. Mas tem êle qualidades excepcionais e poderá triunfar, logo se entrose na gama admirável do futebol brasileiro.

— Então, vai tudo em boa marcha, não?

— Em geral, o quadro vai desempenhando, não há dúvida; desejamos, porém, muito mais. Como dissemos, de início, não alimentamos ilusões de absoluto sucesso, mas nossa equipe se coloca, com justiça, entre as melhores, e, se o título dêste ano viesse a nossas mãos, não seria surpresa. Um bom presente a essa torcida admirável d'O mais querido".

JOSÉ RIBAMAR — "Canhoteiro"



LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Br. de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L - Fones 36-1221 e 36-7073 - S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmãos Capas de Chuva — Raincoat • Maillots de Banho — Neptuno • Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc • Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter • Calções de banho — Neptuno • Gravatas sêda pura — Scotty • Meias tamanho único — Setter • Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea • Meias Escossesas — Irea.

S. Paulo Futebol Clube

Novo "Campeão da Disciplina"

Por Jaime Madeira

Num curto espaço de tempo, a equipe de profissionais do São Paulo enfrentou dois compromissos de vital importância para a história do futebol paulista. Referimo-nos aos jogos contra o Santos e o Corinthians, nos quais entrou em disputa a Taça dos Invictos. O troféu instituído pela "A Gazeta Esportiva" e que é, diga-se de passagem, o principal responsável por este campeonato tão emocionante e cheio de alternativas interessantíssimas, pela primeira vez, desde a sua disputa, trocou de mãos, duas vezes, num ano apenas. O São Paulo, que o conservou carinhosamente durante anos, soube enfrentar com altivez a adversidade. Num prélio, que marcou época, permitiu que ele fôsse para as mãos do campeão paulista do ano passado e, depois, em outro jogo, que ficará na história do nosso futebol, foi o intermediário de sua transferência para o Corinthians. Nesses dois jogos, o que se destacou mais foi o espírito esportivo da equipe são-paulina que, em última análise, significa o fruto de trabalho eficiente, prático e inteligente de sua Diretoria, dando aos profissionais uma mentalidade diferente, ou, em outras palavras, a consciência de verdadeiros esportistas. Quem esteve, na noite de sábado, no Pacaembu, assistindo ao clássico dos milhões, deve forçosamente ter ficado satisfeito com a conduta disciplinar, leal e esportiva da gente são-paulina. Foi o que calou mais fundo no espírito de todos. Temos certeza disso. Já vai longe aquele tempo de rivalidade estúpida, caolha e anti-esportiva que tanto mal causou ao progresso do nosso futebol. O São Paulo pode ser considerado, agora, como o pioneiro da nova mentalidade do profissionalismo bandeirante. Está dando um exemplo que deve e merece ser imitado por todos. E há necessidade mesmo de que todos passem para o seu lado, porque o público que, hoje, abarrota nossos campos, como aconteceu naquela memorável noite do clássico dos milhões, sabe apreciar o bom futebol, aquele que é disputado com lealdade, lisura e esportividade. Ele próprio deu o seu exemplo. Não houve, naquele espetáculo, apesar de todos os torcedores se encontrarem com os nervos à flor da pele, uma rusga, uma cena a deplorar. Aconteceu o mesmo que no primeiro turno, quando foram adversários São Paulo e Corinthians. Desta feita, com maior mérito, pois aproximando-se a passos de gigante o término do campeonato, os pontos valem mais. O ponto perdido pelo São Paulo no recente clássico representou muito mais, negativamente, que o ponto perdido no turno inicial. Mesmo assim, o comportamento dos craques tricolores foi digno: assim que Marino apitou o final do encontro, os são-paulinos se dirigiram aos corinthianos, felicitando-os efusivamente e rubricando, assim, os 90 minutos de luta leal.

Maurinho - Zézinho - Gino - Maneca - Canhotoiro



FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

CASA DO ESPORTISTA

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

Sociais

QUAL A MAIS
BELA
ESPORTISTA?



Lúcia Carvalho,
a representante do
S. Paulo F. C.



O júri



Presente a beleza Tricolor!

"A MAIS BELA ESPORTISTA"

Promovido pelos Diários Associados e sob o patrocínio dos Maillots Tricolor, reabre-se o interessante Concurso "A Mais Bela Esportista". Seio de esportistas, o São Paulo não podia deixar de prestigiar tal certame, já que é um dos Clubes mais credenciados a representar a formosura da mulher bandeirante.

Assim, levou a efeito um concurso interno entre suas associadas e fãs, e, num júri respeitável e consciencioso, classificou, em primeiro lugar, a jovem Lúcia Carvalho, ficando, em 2.º e 3.º, respectivamente, as senhorinhas Norma Machado e Glória de Oliveira.

A final do Concurso se dará em júri solene, no dia 25 de janeiro, nos salões do Ibirapuera, após o desfile das candidatas dos clubes pelo Vale do Anhangabau, cada uma num jip ornamentado a caráter, sendo os carros cedidos gentilmente pela Aeronáutica e pelo Exército.

Então, teremos eleita "A Mais Bela Esportista" de 1957.

Vamos torcer para a Lúcia.



Glória e Norma

ESPORTISTA!

Faça-se

Associado

do

**SÃO
PAULO**

F. C.

(O CLUBE DA FÉ)

Churrasco monstro no Jardim Leonor

Quando a Comissão pró-Estádio ofereceu um churrasco especial à Imprensa, ao Rádio e à TV da Capital, no Estádio "Cicero Pompeu de Toledo" de que se inaugurava, então, uma grande etapa, foi prometido que, sem muita delonga, seria organizado igual convescote para o sassociados do Clube. Agora, vai chegar a vez da reunião monstro anunciada.

Há, porém, uma circunstância que esperamos não cause reparo ao nosso Corpo Social: Como as despesas serão incalculáveis, a festa será feita por adesão individual, ao preço de Cr\$ 100,00, quantia de certo pequena para a largueza do projetado churrasco.

O TRICOLOR NOS ARQUIVOS...

(DE OLIMPICUS)

O São Paulo F. C. da Floresta era um esquadrao invejavel. Possua craques celebres. Em sua maioria, vinham do Paulistano, o maior clube brasileiro do passado. Fried estava ainda no apogeu. Foi o São Paulo que iniciou os jogos noturnos oficiais, na Floresta. Grandes sucessos foram obtidos, especialmente na celebre partida, na qual o São Paulo goleou o Vasco por 5 a 1, e Fried mandou Jaguaré para o hospital, sem o tocar...

Outras goleadas ficaram na história, como aquela de 1933, quando Waldemar de Brito foi um colosso. Nos outros 5 a 1 contra o Vasco. Waldemar fez os 5 gols, foi carregado em triunfo e, no mesmo ano, (Torneio Rio-São Paulo), o América apanhou por 7 a 4, e Waldemar marcou mais 5 tentos. Que vitórias aquelas! Em 1930-35, o Tricolor disputou também seus primeiros jogos internacionais. Foi o único clube a derrotar o poderoso River-Plate então invicto.

Eis os jogos:

3 de julho de 1930, à noite, na Floresta — São Paulo-Palestra x Hakoak de Nova Iorque — Vencedor Hakoak, por 3 a 2.

O quadro: Nestor; Clodô e Barthô; Arminana, Gogliardo e Serafini; Ministrinho, Heitor, Fried, Lara e Osses. Os nossos tentos foram feitos por Lara e Fried.

10 de agosto de 1930, na Floresta — São Paulo x Selecionado Norte-Americano — Vencedor São Paulo, por 5 a 3.

O quadro: Nestor; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Abbate; Luizinho, Siriri, Fried, Armando e Romeu. Os tentos: Armando, Fried 3 e Romeu.

14 de fevereiro de 1935, à noite, na Floresta — São Paulo x River Plate — Vencedor São Paulo, por 2 a 1.

O quadros Jurandir; Agostinho e Iracino; Rapha, Zarzur e Orozimbo; Véga, Luizinho, Fried, Araken e Junqueira. Os tentos: Fried e Luizinho.

Em 1931, o São Paulo ganhou o campeonato paulista. O seu melhor jogador foi o meia-direita Armandinho, que era reserva e entrou no lugar de Siriri que se machucou gravemente. Fried, assombroso, então com 39 anos de idade, marcou 26 goals, em 1930 e 32 goals em 1931. A zaga constituída por Clodô e Barthô que vinha jogando junto desde 1925 se desfez em 1932. O celebre goleiro Nestor, também se feriu seriamente, em 1931 e não mais jogou. Luizinho vinha do 2.º quadro do Paulistano e logo se tornou da seleção paulista. Célebre foi o médio-esquerdo uruguaio Arminana, grande artista da pelota. Em 1933, com o profissionalismo, o São Paulo contratou novos jogadores: Jurandir e José, goleiros; Iracino, de Ribeirão Preto; Agostinho, do Internacional; Orozimbo, de Ribeirão Preto; Hércules e Raffa, do Juvêntus; Patrício, do Vasco; Waldemar de Brito, do Sirio; Ferreira, do Germânia; Zarzur, do Atlético Santista e

★ *Sílvio, do São Cristovão. Formou um poderoso esquadrão com os demais craques do seu quadro de 1930 e 1931. Foi vice-campeão paulista e do Torneio Rio-São Paulo. Em 1934, infligiu a única derrota do Palestra, que vinha invicto desde 1933. Os jogos com os cariocas, de 1930 a 35, foram êstes:* ★

CONTINUA...



★ *Lance do jogo do São Paulo da Floresta, em 1933, quando goleou o America F. C., do Rio, do 7 a 4. Os jogadores cariocas, que se vêem de costas, são Aymoré, goleiro e Zezé Moreira. Ao seu lado, Luizinho. Atrás do zagueiro americano Jarbas, vê-se o fabuloso Waldemar de Brito que, nesta partida, marcou 5 goals.* ★

1930 — S. Paulo 3 x Vasco-Fluminense 1 — Rio
 1930 — S. Paulo 1 x Vasco 2 — Rio
 1931 — S. Paulo 5 x Vasco 1 — São Paulo
 1932 — S. Paulo 3 x America 1 — São Paulo
 1932 — S. Paulo 2 x Vasco 4 — Rio
 1932 — S. Paulo 1 x Vasco 1 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 2 x America 2 — Rio
 1933 — S. Paulo 7 x Flamengo 3 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 1 x Flamengo 1 — Rio
 1933 — S. Paulo 5 x Vasco 1 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 4 x Bonsucesso 5 — Rio
 1933 — S. Paulo 7 x America 4 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 1 x Bangú 0 — Rio
 1933 — S. Paulo 3 x Fluminense 0 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 1 x Vasco 3 — Rio

1933 — S. Paulo 1 x Bonsucesso 0 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 4 x Bangú 0 — São Paulo
 1933 — S. Paulo 5 x Fluminense 2 — Rio
 1934 — S. Paulo 0 x Vasco 3 — Rio
 1934 — S. Paulo 5 x America 0 — São Paulo
 1934 — S. Paulo 2 x Vasco 1 — São Paulo
 1934 — S. Paulo 3 x America 4 — Rio
 1934 — S. Paulo 4 x America 2 — São Paulo
 1934 — S. Paulo 1 x Vasco 2 — Rio
 1934 — S. Paulo 1 x Flamengo 1 — Rio
 1934 — S. Paulo 2 x Flamengo 0 — São Paulo
 1934 — S. Paulo 4 x Fla-Flu 5 — São Paulo
 1934 — S. Paulo-Santos 1 x Fla-Flu 2 — Rio
 1935 — S. Paulo 1 x S. Cristovão 1 — São Paulo

Em 1935, em virtude da cisão, o São Paulo F. C. se dissolveu, entregando a Floresta ao Tietê. Os craques debandaram-se, indo muitos deles para os clubes cariocas.



Nossa atual linha média: VICTOR — SARARÁ — ALFREDO

S. Paulo F. C.

Campeão Masculino e Feminino do Atletismo Bandeirante

De certa feita, se disse que o São Paulo F. C. surgira no cenário esportivo nacional, para desempenhar o papel altamente brilhante realizado pelo alvi-rubro do Jardim América.

Seja procedente ou não, a verdade é que o Tricolor tem sabido honrar as mais gloriosas tradições que se fundiram e se alicerçaram através da carreira sugestiva do glorioso Paulistano, fazendo erguer-se na paisagem esportiva de nosso país, uma das suas forças mais representativas e dignas.

A vitória que o São Paulo F. C. alcançou no atletismo bandeirante, ao realizar duplo feito, tanto na parte masculina, quanto na feminina, revela a pujança de uma coletividade que se dispõe à luta não apenas com a força dos músculos, mas, fundamentalmente, com o determinismo de uma vontade que tão somente a força moral e espiritual guindada à culminância será capaz de gerar e de produzir.

Creemos que poucos clubes poderão nivelar o saldo de sua produção ao quanto realizou o São Paulo F. C. no atletismo brasileiro, logrando, no mais importante torneio do Estado, uma sucessão de feitos que, por si mesmos, documentam as expressões de louvor que não lhe poupamos, não somente nós, mas a generalidade dos esportistas que acompanham, passo a passo, a marcha do atletismo de nossa Terra.

Encerrou o Tricolor sua campanha de 1956, conquistando, pela 13.^a vez consecutiva, o título de campeão masculino do Estado. E tão expressivo triunfo não bastou: selou-o com a

Triunfa, pela 13.^a vez consecutiva, no Campeonato Estadual, a equipe do Tricolor paulista. Tal qual fortaleza inexpugnável, o São Paulo F. C. suporta, com firmeza admirável, os impactos de duras refregas que se iniciaram em 1944 e que ninguém sabe quando terminarão.

CAETANO CARLOS PAIOLI



Alfredo de Oliveira Júnior, atual recordista brasileiro dos 10 mil metros, foi uma das grandes figuras da vitória tricolor no recente Certame Estadual

conquista de outro título, o de campeão feminino.

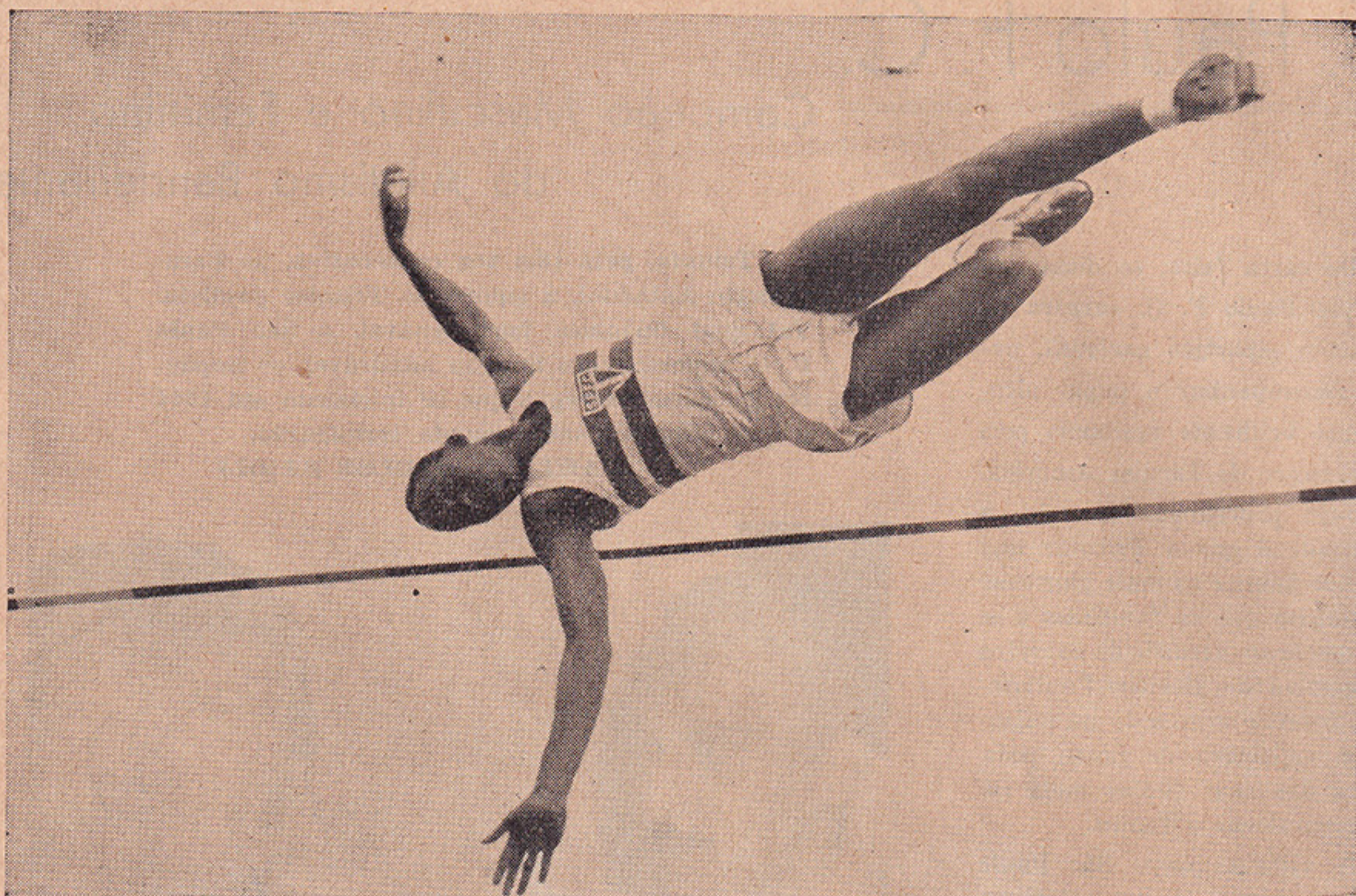
Não foi uma vitória fácil. Bem ao contrário, pois os que foram à pista do Tietê para presenciar o desenvolvimento dos sugestivos torneios sentiram, em toda sua extensão, os efeitos das alternativas da luta que se desenvolveu. Porque nunca, como agora, teve o São Paulo F. C. um adversário tão impetuoso e tão determinado, quanto se apresentou o C. R. Tietê, cujo espírito de luta sobremaneira valorizou e engrandeceu o torneio.

Podem envaidecer-se os admiradores do São Paulo F. C.

pelos seus triunfos no atletismo. Fruto de uma orientação firme e segura, tanto administrativa quanto técnica, a equipe de atletismo do clube da fé impõe sua presença entre os fatores da grandeza de um clube destinado a gloriosos destinos.

Após brilhante sequência de vitórias no Campeonato Estadual, o C. A. Paulistano se deteve, precisamente em 1943, quando obteve, com larga vantagem sobre o Corinthians Paulista, o título disputado naquele ano.

Já no ano seguinte, surge o São Paulo F. C. E, conquistando



Arnaldo dos Santos, da nova geração, elemento muito útil à equipe tricolor.

do um a um os torneios disputados, viu passar pela ampuheta do tempo os anos que consolidaram seu prestígio. Treze anos se passaram e treze vezes o Tricolor alcançou a vitória maior do atletismo paulista. Seu reinado, por sinal o mais longo já registrado no esporte-base de nossa terra, suportou com extraordinária fortaleza e capacidade, os impactos das diversas lutas que se desenrolaram através dos tempos e, ainda agora, finalizou sua última jornada, com seu prestígio absolutamente fortalecido por uma vitória alcançada após duras penas.

Não se pode e não se deve subestimar tão expressivo feito. Desde sempre, o Campeonato Estadual marcou sua presença no atletismo paulista de forma particularmente notável. O primeiro êxito do São Paulo F. C., registrado em 1944, culminou com intenso duelo contra o Paulistano, ao qual se impôs por convincente margem de pontos.

Entretanto, não apenas esse aspecto distinguiu o torneio daquele ano. Registrou-se, então, o recorde brasileiro dos 5.000 metros, assinalado pelo corinthiano Joaquim Gonçalves da Silva, com 15m42, 2/10. Esta particularidade é citada neste comentário, apenas para destacar a importância técnica e esportiva do torneio de que participaram os sempre lembrados Bento de Assis, Eduardo di Pietro, Mário Pini, Renato Bastianon, Pedro Gherardi, Benedicto Ribeiro, Agenor Silva e outros muitos, cujo valor permitiu que se formassem legiões de novos valores que, após tantos anos, mantêm firme e inquebrantável a fortaleza são-paulina.

À medida que passam os anos renovam-se as fileiras. Após aquelas primeiras colunas que engrandeceram o Tricolor paulista, surge uma geração nova. É ela constituída de outros de

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE. 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787

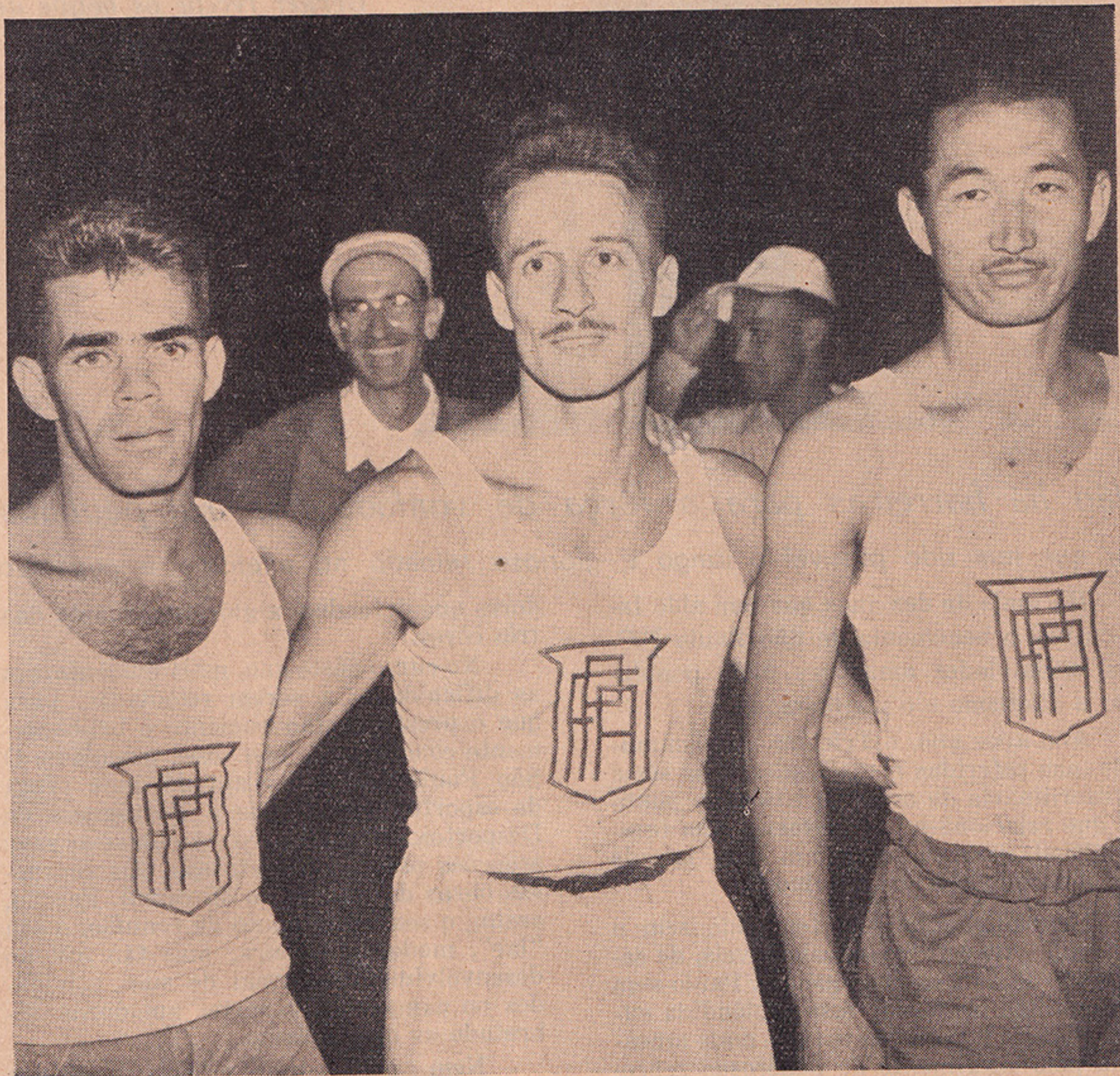
SÃO PAULO

não menor valor, tais como Edmundo do Amaral Valente, Evaldo Gomes da Silva, José da Silva, Edman Ayres de Abreu, Adhemar Ferreira da Silva que se engrandeceria e engrandeceria seu clube, sua terra e sua gente, conquistando para nosso país seu mais ambicionado triunfo esportivo, Vanda dos Santos, Melânia Luz

e outras tantas, todos bem à altura dos mestres aos quais sucederam, servindo, ao mesmo tempo, de exemplo para a renovação que não pode deter-se nunca. É agora a fase auspiciosa e brilhante dos Edgard Freire, Alfredo de Oliveira Junior, Natalo Jesus dos Santos, Carlos Mossa, Domingos Salgado, Octávio Décio Mariotto, Bene-

dicto Ferreira, Clóvis Nascimento, etc., que, integrados do espírito são-paulino, bem caracterizado nos "velhos" que ainda permanecem, tais como Evald Gomes da Silva, Germano Belchior e outros mais, souberam portar-se, em 1956, à altura dos mesmos bravos que triunfaram, pela primeira vez, em 1944.

Esportista,
faça-se
Associado
do
TRICOLOR



Otávio Décio Mariotto, ladeado por dois bigs do salto com vara: Fausto de Souza e Itirô Takahashi. Vestem a camisa da F.P.A., no Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte, no comêço dêste ano.

São-paulino, adquira sua Cadeira Caliva no estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.



Gérner recebe os beijos de gratidão de suas atletas vitoriosas no Certame Estadual dêste ano.

Não há barreiras para a fôrça de vontade dos são-paulinos

Por que tem sido possível o longo e glorioso reinado no atletismo e pugilismo

Há mais de dez anos que tem sido indiscutível a hegemonia do São Paulo F.C. nas modalidades amadoras mais populares: o atletismo e o pugilismo.

Ano após ano, o Tricolor tem acumulado, nas referidas modalidades, uma série extraordinária de notáveis títulos, a ponto tal que relacioná-los já se torna uma tarefa difícil, carecedora de um bom par de horas de consulta aos arquivos.

Evidentemente, não tem sido sem o dispêndio de esforços incalculáveis, de sacrifícios de toda ordem, que o S. Paulo vem conseguindo preservar essa esplêndida superioridade, a cada temporada mais ameaçada pelo surgimento de poderosas representações organizadas por outras associações.

A luta tem sido ingente. E os inúmeros obstáculos que se antepõem às pretensões são-paulinas só são superados, graças ao ânimo forte de seus abnegados dirigentes, dos técnicos Dietrich Gerner e Aristides Jofre e principalmente do inexcedível espírito de colaboração dos bravos ama-

dores que defendem a gloriosa jaqueta das três côres.

No curso dêste ano, mais aumentaram as dificuldades a serem removidas, para que o prestígio, tão paciente e brilhantemente conquistado, não fôsse maculado. O São Paulo deixou o Canindé, hoje praça de esportes pertencente à Portuguesa de Desportos, voltadas que estão tôdas as suas atenções para a concretização das suntuosas obras do estádio do Morumbi. Perdeu, assim, o seu velho ponto de reunião, o seu "lar", modesto, embora, mas tão útil ao desenvolvimento normal de suas atividades no campo dos esportes amadores, sobretudo as do atletismo.

Nem assim, porém, a fôrça moral dos são-paulinos se apequenou. Reunindo e treinando, aqui e ali, os seus defensores, o São Paulo continuou e continua zeloso de suas caras e belas tradições no setor do esporte-base. O certame estadual foi vencido pela 13.º vez, registrando façanhas da equipe masculina e da feminina de porte verdadeiramente fora do comum, nas quais

Cont. na pág. 28

Uma visita à forja de campeões

ESCREVEU: AGNELO DI LORENZO

Dentro das diversas modalidades esportivas que solidificam o pedestal do São Paulo Futebol Clube, a Academia de Pugilismo tem seu lugar, pois que, durante anos, há proporcionado ao Tricolor os louros de muitos campeonatos.

Por isto, não deixa de ser interessante transcrever, para os leitores do órgão oficial do Clube, uma pequena conversa com um dos artífices daquela oficina de campeões.

Visitando a referida Academia, entra-se de logo, em contacto com certas particularidades que não podem fugir à observação menos atenta.

A Academia se localiza no 3.º andar do prédio n.º 176, da rua Santa Efigenia, e, não possui elevador. Já no 1.º andar, se encontra um cartaz, incentivo para os que iniciam a carreira pugilística: Um pugilista caído, enquanto o seu adversário, ainda em guarda, expressa a vitória antecipada; de lado, os seguintes dizeres: "Pugilista, aprimore seu preparo, não se derrote a si próprio".

Passam, então, pela mente as grandes figuras que, estimulados por aqueles dizeres, subiram as escadas da Academia, com um milhão de esperanças, para escalar os degraus da fama, escrevendo, com letras indeléveis, seus nomes e feitos na história do Tricolor.

Entre eles, podemos lembrar os nomes de alguns que já marcaram época, de outros que debandaram para outros centros, um certo número que abraçou o profissionalismo e os que ainda integram a equipe que representa, no momento, o nome do São Paulo F. C.. Assim, podemos citar:

Alfredo Ramos, pugilista do passado, que deu vários campeonatos ao São Paulo F. C.; Caciporé Tórres, atualmente, escultor; Tarciso Leopoldo e Silva, brilhante arquiteto; Manoel Sampaio, que já ganhou o campeonato de novíssimos promovido pela "A Gazeta Esportiva", cursando, no mo-

mento, a Faculdade de Medicina; Lúcio Ignácio, presidente atual da U.P.B.; Antônio Brandão, Ralph Zumbano, hoje deputado estadual por São Paulo; Lúcio Grotone, Ricardo Zumbano, Olegário dos Santos, hoje prestimoso auxiliar de Kid Jofre e muitos outros. Dentre os que abraçaram o profissionalismo e que deram seus primeiros passos dentro do São Paulo F. C., podemos citar: Luiz Ignácio (Luisão), Vicente dos Santos (Vicentão), Kaled Cury, Jorge Matuké, Sebastião Emílio Ladislau (Gibi), Pedro Galasso, Antônio Barbiroto. Dentre os que representam, na atualidade, o São Paulo F. C., ainda na categoria de amadores: Éder Jogle, que disputou as últimas olimpíadas, em Melbourne; Cláudio Tonelli e Armando Leme, valores já consagrados em disputas sul-americanas; José Leonardo Sabino, Manoel Evangelista, Elcio Victor Carneiro, Benedito Felisberto, Ivan Cipriano, Jorge Sacoman, Wilson Moraes, Aparecido dos Santos, Walter Valentim, José Osvaldo Assumpção (Walcott) e outros.

Mas continuemos nossa visita:

Já no segundo andar, se ouve a música estranha dos ruídos que caracterizam os treinamentos dos pugilistas, o ruído rápido e barulhento do punch-ball, as batidas secas e firmes nos sacos de areia e o zuni-do monótono das cordas sacudidas e, de vez em quando, a voz do preparador, gritando, "tempo". Tempo é início e término de exercícios.

Com esta impressão, chega-se até o recinto da Academia. Infelizmente, não nos foi possível entabular conversa com o treinador oficial do São Paulo F. C., José Aristides Jofre, o qual foi requisitado para assistir os atletas que foram representar, nas Olimpíadas de Melbourne, o nome do Brasil, nessa categoria.

Encontramos, em seu lugar, o competente assistente-técnico Higino Zumbano, que passou pelos ringues, na época em que o pugilismo, em São Paulo e no Brasil,

era ainda apenas um sonho. Na categoria de leve, serviu para treinamento dos pugilistas estrangeiros que vinham se exhibir no Brasil. Acompanhando sempre a Kid Jofre, disputou, em 1941, a título de estímulo para os jovens que iniciavam suas carreiras já no florescimento do pugilismo em São Paulo, o campeonato promovido pela "A Gazeta Esportiva".

— Snr. Higino, o nosso proposito aqui é conversarmos sobre o trabalho no preparo dos atletas e o ambiente que reina no convívio pugilístico. Inicialmente, gostaríamos que relatasse aos leitores de Tricolor como se processa o ingresso do pugilista na Academia e como é preparado para enfrentar os ringues.

— O pugilista, respondeu-nos, que tenciona ingressar neste departamento é submetido a um mês de experiência, o qual consiste no seguinte: Inicialmente, é preparado fisicamente; ao depois, passa por uma série de detalhes necessários ao conhecimento geral do pugilismo; é submetido, posteriormente, a um teste no ringue, fazendo luvas com outro principiante da mesma categoria e do mesmo tempo de treinamento. Depois destas provas, é que podemos observar as reais qualidades que o candidato possui. Entre muitas, a essencial é a coragem, fator primordial no sucesso do pugilista. Devo esclarecer, entretanto, que o pugilista se revela pelo dom natural. O calouro, uma vez demonstrando possuir qualidades, é aperfeiçoado tecnicamente e preparado psicologicamente para os campeonatos ou torneios. O pugilista apresenta, geralmente, duas características distintas: a de brigador e a científica, esta, mais comumente conhecida por técnica. Embora a de brigador leve, muitas vezes, ao estrelato, é melhor a científica, por ser de classe mais apurada e apresentar belíssimas lutas.

— Quanto ao ambiente do convívio pugilístico, considerado este, na sua natural agressividade, que nos pode esclarecer?

— Muita gente tem má impressão sobre o boxe. Aliás, não gosto desta palavra pa-

ra designar este esporte, pois o verdadeiro termo é "pugilismo". Sobre esta pergunta, posso afirmar que o ambiente entre os pugilistas é o melhor possível: grande amizade e muito respeito, o sem que não há possibilidade de sucesso. Este é um ponto que pode ser observado por qualquer um na luta. O pugilista, se não tiver um preparo psicológico de calma e educação, de maneira nenhuma, poderia ser observado e orientado por um técnico, momentaneamente, quando, dentro da luta, haja tomado algumas pancadas. Óbviamente, podemos deduzir que se, então, ele não se controla, não pode ter ambiente dentro ou fora da Academia, pois que, em um minuto, não se fazem milagres.

— Há outras dificuldades na formação do pugilista?

— Sim, outra dificuldade, com que deparamos na formação do pugilista, é a ambientação e, principalmente, a alimentação. A 1.^a, como não poderia deixar de ser, torna-se necessária, em virtude da procedência dos atletas, dos ambientes mais diversos, completamente diferentes do nosso; a orientação sobre a alimentação, fator muito importante na carreira pugilística, torna-se difícil, em virtude de, na sua maioria, serem os atletas pessoas de poucos recursos e de trabalharem para o seu sustento. Como os treinamentos são puxados, apresenta-se o problema de coordenação entre os dois fatores.

— E, para finalizar, gostaríamos que nos dissesse alguma coisa sobre os campeonatos em que o São Paulo F. C. sagrou-se campeão: qual deles foi o mais difícil?

— Tratando-se de campeonatos, todos eles foram difíceis. Entretanto, os últimos o foram em maior grau, em virtude do aumento de competidores e da melhor aprimoração dos adversários.

— Bem, snr. Higino, gratos pela sua atenção, fazemos votos que esta Academia, verdadeira forja de campeões, continue a revelar esses abnegados atletas, que elevam, bem alto, o nome do São Paulo F. C., o nome de São Paulo e do BRASIL.

Futebol de Salão

O futebol-de-salão surgiu no São Paulo Futebol Clube, em junho de 1954, filho do imenso entusiasmo do Dr. Planet Buarque, então integrante da respectiva Federação Paulista. Ainda disputou alguns "amistosos", mas feneceu por falta de instalações e clima, dentro do Clube.

Não demorou, porém, a ressurgir, porque Raul Leite, praticante do futebol-de-salão, há 12 anos, no Tênis Clube Paulista, e tricolor sincero, tomou a peito a tarefa de levantar o interessante esporte, no São Paulo.

Não foi difícil. Apoiado pelos nossos Diretores Julio Brisola e Manoel Raymundo, aliciou elementos novos (pois os antigos haviam batido asas), arranjou aqui e ali, lugar para os treinos e a coisa pegou, de verdade. Hoje, já estamos disputando o Campeonato oficial nas duas categorias e a colocação de nossas equipes, se não é excelente, é bem satisfató-

ria, dado o neofitismo da maioria dos nossos rapazes.

De outro lado, a atual Diretoria tricolor tem cooperado com bastante eficiência, pois sabe reconhecer a dedicação do sr. Raul Leite e de seus comandados.

Cumprir ressaltar, aqui, o ótimo trabalho do técnico Hélio Silveira, que tem feito verdadeiro milagre no preparo de seus pupilos, todos igualmente dedicados ao brilhantismo da gloriosa camiseta que envergam.

Um fato nos chamou à atenção: a disciplina, o ambiente de respeito e de reciproca consideração que reinam no departamento de nosso futebol-de-salão. Deve-se isto ao são-paulinismo integral do Sr. Raul Leite, seu atual diretor.

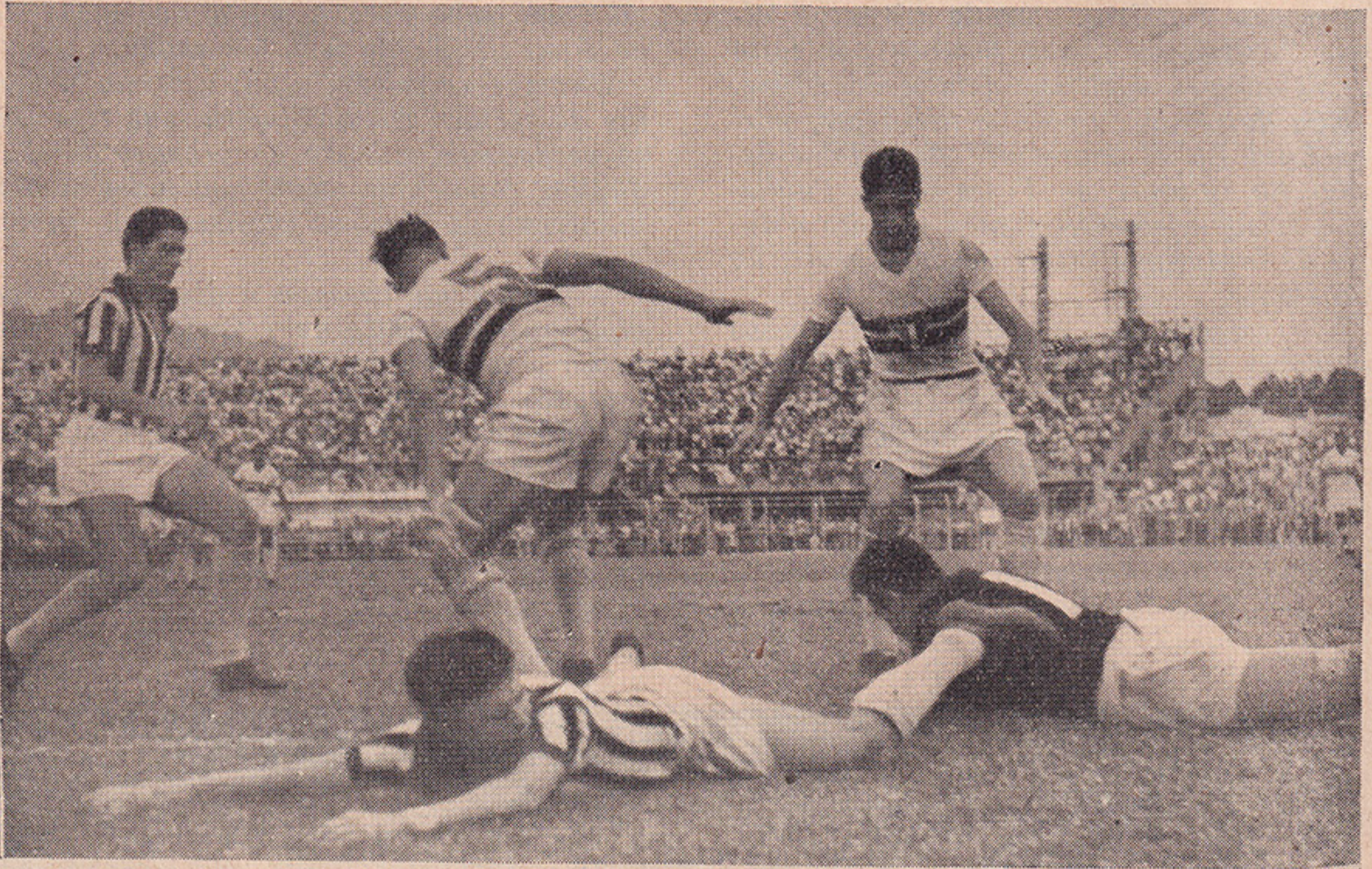
Que a torcida incentive o nosso futebol-de-salão, e teremos outra fonte de enormes satisfações dentro da nossa fecunda agremiação.



Pela esquerda: Nilson, Joe, Zézinho, Raul Leite, Sílvio, Silvano, Hélio Silveira, técnico, Roberto, Antoninho, Tita, Teco, Rubens e Milton. — Esta equipe jogou no 1.º turno do Campeonato deste ano.

SANTOS X S. PAULO: 1 A 3

A memorável partida do dia 9 de dezembro



Foi uma grande partida aquela frente ao Santos!

Os jogadores se empenharam, de lado a

Cont. da pág. 22

não se soube mais o que admirar, se o entusiasmo e a dedicação dos militantes, se a invulgar capacidade de orientação do técnico Gerner.

No boxe, apesar do florescimento de novas academias, a forja da Rua Santa Efigênia prossegue na sua faina incessante de revelar valores, novos campeões da têmpera de um Luisão, Galasso, Sacomã, Éder, Jofre, Vicentão e tantos outros que aprenderam a cartilha pugilística sob a orientação zelosa do bondoso Kid Jofre.

Isto prova soberanamente a grandeza do Tricolor. Demonstra irrecusavelmente quanto êle faz jus à legenda que simboliza tôda a grandeza e tôdas as esperanças da gente são-paulina: "o clube da fé".

lado, numa luta vibrante, cheia de lances bonitos e de técnica aprimorada. Jamais, nossa torcida esquecerá o feito de nossos rapazes que abateram o leão na cova, a «jamenta» no seu próprio habitat.

Dois quadros gigantes disputando a hegemonia do futebol bandeirante.

Vencemos, afinal, por 3 a 1!

Vitória justíssima que nos colocou a um passo, apenas, do título dêste ano.

Nossa equipe: Bonelli, Clélio e Mauro — Sarará, Victor e Alfredo — Maurinho, Zèzinho, Gino, Maneca e Canhoteiro.

Publicamos o lance do discutidíssimo primeiro penal apitado contra nós. Bonelli segura a bola, enquanto Pepe, ponta esquerda do Santos, cai sôbre nosso goleiro, com as pernas abertas. Bonelli aninha a pelota, sem tocar no avante.

Mas «não veio a ser nada...».

CONTO ESPORTIVO

JUIZ INGLÊS

Reboliço em Sariroba!

Incêndio, missa, baile, circo ou casamento? — Eram os sacontecimentos que costumavam quebra ra monotonia da vida local. Mas os incêndios geralmente surgiam em agosto, quando o calor transformava os sarirobenses em churrascos humanos. Missa, também não era. O padre só aparecia no primeiro domingo de cada mês. Não se falara em baile. Há dois anos que os circos não acampavam, medrosos do pouco dinheiro daquelas bandas. Casamento? Impossível! Não era dia de missa. E depois, estava muito mais fácil e mais barato casar na polícia! Então, por que todo aquêlê corre-corre, aquêlê entusiasmo em Sariroba?

Juiz inglês, eis a questão!

Sim! Juiz da Capital e ainda por cima, inglês requisitado pelo clube local para o grande "clássico" de domingo! Aliás, nem o futebol seria capaz de mudar o ramerão da vila, não fôsse o fato extraordinário, colossal, estupendo, da chegada de um "english referee" para o "racha" domingueiro.

A idéia fôra do Chico Macário, presidente do clube que, na última reunião, com ares de Rui Barbosa, gritara enfático:

— Para um grande jôgo, um grande juiz!

E acrescentara rápido, estudando a reação dos companheiros:

— Um grande juiz, . . . juiz inglês!

Uns sorriram descrentes. Alguém comentou baixinho: "Deu a louca no Chico!".

Louco ou não, vinte minutos depois, uma comissão se dirigia ao pôsto telefônico e pedia interurbano para a federação da Capital. Entabuladas as negociações, ficou acertado que um juiz inglês, mas "inglês no duro", conforme insistira Chico, chegaria sábado, na estaçãozinha de Varpas, para dirigir o clássico! Despesas por

Conto de Milton Camargo

conta dos clubes, mais uma verba de cinco mil cruzeiros para o árbitro. Tudo assentado.

Esta, a explicação do reboliço, em Sariroba.

De estrangeiros a vila só conhecia japoneses, que não tinham cartaz. Depois, juiz tinha que ser inglês!

Na quinta-feira, uma reunião extraordinária da diretoria foi convocada para cuidar dos detalhes da estada do juiz inglês em Sariroba. Chico Macário, orgulhoso de sua iniciativa, dirigia os trabalhos e não permitia idéias melhores que as suas.

— O homem chegará às quatro da tarde, no sábado. Iremos buscá-lo, em Varpas, de automóvel. Levaremos a banda de música e soltaremos rojões.

— Mas, Chico, o maestro Enézio está viajando! Quem vai dirigir a banda?!

— E para onde foi, justamente agora, o raio do Enézio?

— Foi levar a mulher à casa da sogra, em Pedreiras, para "dar à luz"!

Chico Macário perdia a paciência:

— Calculem só! Juiz inglês chegando, e a mulher do maestro vai parir, bem agora! Não podia esperar o domingo?! E acrescentando:

— Mandem buscar o maestro, amanhã cedo!

Havia outros problemas.

— Escute, Chico; quem vai conversar com o juiz? Quem vai entender o seu falar?

Chico coçou a cabeça. Não se lembrava do detalhe. Com um intérprete as despesas aumentariam. Alguém aventou:

— O filho do compadre Apolônio chegou ontem da cidade. Está no ginásio e deve saber falar estrangeiro!

— Precisamos encontrá-lo sem demora! Vão procurá-lo!

Daí vinte minutos, voltavam com o danado do Joãozinho, encontrado com a namorada.

— João, você sabe falar inglês?

— Agora é que vou aprender, “seu” Chico! Só fiz admissão!

— Mas não dá nem p’ra você receber o homem e lhe dirigir duas palavras?

— Isso dá!

Estava resolvido o problema! Joãozinho seria o intérprete oficial de Sariroba junto a Sua Excelência, o Juiz! Os outros detalhes foram assentados. Não se esqueceram, inclusive, de mandar buscar uma garrafa de whisky.

Em Sariroba, nem se falava no jôgo. Não ia atuar Belarmino, por machucadura? Que jogasse outro! O que interessava era a presença do juiz inglês! Do coveiro à professora, todos só falavam no grande acontecimento.

Às três horas do sábado, a embaixada de recepção estava firme na gare, esperando o trem-de-ferro.

Ei-lo finalmente que surge!

A banda, com o maestro feliz à frente (nascera um homem!), caprichava num dobrado especial. Os músicos nem olhavam para as partes musicais. Com a boca nos instrumentos e os olhos virados para o comboio, queriam era ver o juiz inglês.

A identificação foi mais fácil do que se esperava. Apenas um passageiro desceu em Varpas. Era loiro e alto, vermelho e bem disposto.

Chico Macário empurrou Joãozinho:.

— Vai! Pergunta se é êle mesmo!

Joãozinho aproximou-se, tímido, e perguntou:

— Do you are english?

— Yes! — respondeu, olhando espantado para o menino.

Joãozinho, orgulhoso, disse a Chico, que já estava impaciente:

— É êsse mesmo, “seu” Chico!

— Pergunte o nome dêle, depressa!

— Your name, please!

— Stoll! John Stoll!

O “interprete” traduziu logo:

— É João, “seu” Chico! Meu chará!

Carregaram o juiz para o automóvel. A banda tocava furiosa. Naquela mesma noite, houve um jantar especial para o apitador. Joãozinho não abriu mais a boca. Seu vocabulário se esgotara na estação.

Míster John comeu à vontade. Não entendia nada do que lhe diziam, mas, pelos gestos, verificava que a festa era sua! E a boa política inglêsa mandava receber, sem queixas, gentilezas e favores.

No dia seguinte, foram acordá-lo, às dez horas. Levaram-no a um palanque armado em praça pública e encheram-no de discursos! Para que entender?!

Depois, o almoço. Com leitões e frangos, macarronadas e farofa! Eram três da tarde, quando o levaram ao campo. A torcida, impaciente, aplaudiu-o freneticamente. Chico, em dado instante, estranhou:

— Ué! O homem veio para o campo sem maleta! E seu uniforme?!

— Com certeza, esqueceu-o na Capital, comentaram.

— Não faz mal! Vamos arrumar-lhe um!

Mostraram-lhe o vestiário e lhe deram calção, camisa e apito. Admiraram-se da brancura de suas pernas que pareciam não ver sol, há dez anos!

Chico Macário comentava sempre:

— Os ingleses são assim mesmo! Porque vivem num país frio!

“Ah! “murmuravam os outros, respeitosos”.

Míster Stoll foi para o campo. Já que insistiam, ia dirigir o jôgo.

O prélio terminou com empate de oito a oito! Dezesseis tentos, dos quais dez provenientes de penalidades máximas! A três metro fora da área, as falhas eram transformadas em pênaltes, sem qualquer protesto da torcida. Se alguém pensava em reclamar, vinha logo a admoestação:

— Cala a bôca, seu burro! Não vê que é um juiz inglês que está apitando?!

Num dado instante do prélio, um avante do time contrário entrou firme num

Nossos pequeninos fãs



←

Com 7 anos, o IVAN LUÍS é um são-paulino e tanto. Nisto, saiu aos estimados papais, Antônio Pereira e Amélia Iaís, nossos fãs de Botucatu.



CONRADO JOSÉ

Este garoto entrou na história. Foi o primeiro "craque" uniformizado que pisou o gramado do Jardim Leonor. Proprietário de cadeira cativa, é filho do sr. José Seródio e D. Zaida Morbach Seródio. Rebento de esportistas de primeira água.

defensor local, acertando-o com a botina na altura do pescoço, mandando-o para a farmácia. A torcida não gostou muito da indiferença do árbitro. Chico Macário que, por muito menos, matara dois juízes, comentou:

— Bloqueio lícito! Isso é que é juiz!

No dia seguinte, com a mesma pompa e mesma festa, míster Stoll apanhava, feliz, o trem em Vargas.

—o0o—

Sòmente na terça-feira, foi que Chico Macário recebeu, graças ao "eficiente" serviço telegráfico da companhia de estradas de ferro, um telegrama da federação, passado no sábado e que dizia:

"Infelizmente não seguirá Juiz Inglês motivo força maior pt fica para outra vez pt desculpem pt Federação".

Leu-o atordoado e não o mostrou a ninguém. Por mais que raciocinasse, não conseguia explicar a si mesmo quem era o inglês que apitara o jôgo. Diante do mistério, o melhor era silenciar.

Em compensação, mais tonto ainda estava míster Stoll, que havia chegado da Inglaterra, há apenas três dias, e que tinha embarcado para o Interior, a fim de visitar um irmão que residia numa fazenda vizinha. "Apenas", errara a estação.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.

Rua 15 de Novembro, n.º 233 e Rua Álvares Penteado, 164/180

Centro de Serviços — Cidade de Deus

CAPITAL CR\$ 400.000.000,00

A G Ê N C I A S :

URBANAS: Brás - Ipiranga - Lapa - Mercado - Santana - Penha
- Pinheiros.

Estado de São Paulo:

Adamantina	Garça	Pirajuí
Álvares Machado	Getulina	Pompéia
Andradina	Gurantã	Presidente Alves
Araraquara	Ibirarema	Presidente Bernardes
Assis	Irapuru	Presidente Prudente
Bariri	Jaú	Presidente Venceslau
Bauru	Junqueirópolis	Promissão
Bilac	Lins	Rancharia
Birigui	Lucélia	Regente Feijó
Braúna	Marília	Ribeirão Preto
Cafelândia	Martinópolis	Sta. Cruz do Rio Pardo
Campinas	Mirandópolis	Santo Anastácio
Cândido Mota	Oswaldo Cruz	Santos
Cosmorama	Ourinhos	São José do Rio Preto
Dracena	Pacaembu	São Manoel
Duartina	Parapuã	Tupã
Fernandópolis	Pederneiras	Tupi Paulista
Flórida Paulista	Penápolis	Valparaíso
Gália	Piraju	Vera Cruz
		Votuporanga

Estado do Paraná:

Apucarana	Cambé	Marialva
Arapongas	Cornélio Procopio	Maringá
Assaí	Curitiba	Paranaguá
Astorga	Jandaia do Sul	Paranavaí
Bandeirantes	Londrina	Rolândia
Cambará	Mandaguari	Santa Amélia
		Sertanópolis

Distrito Federal

Centro
Madureira

Est. de M. Grosso

Campo Grande

Est. de M. Gerais

Belo Horizonte
Juiz de Fora

Estado do Rio de Janeiro

Campos

EM INSTALAÇÃO :

Urbanas

Santa Efigênia
Santa Cecília
Jardim América

Est. de São Paulo

Araçatuba

Estado do Rio

Duque de Caxias

Estado do Paraná

Mandaguassu
Nova Esperança

TRICOLOR

Excelente veículo de propaganda comercial

A começar da próxima edição - janeiro de 1957, n.o 51 - TRICOLOR terá sua tiragem aumentada para 15.000 exemplares!

12.000 se destinam à distribuição aos srs. associados da Capital e do Interior!

3.000, por ora, para as bancas de jornais e assinaturas já existentes.



Êste número tenderá a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

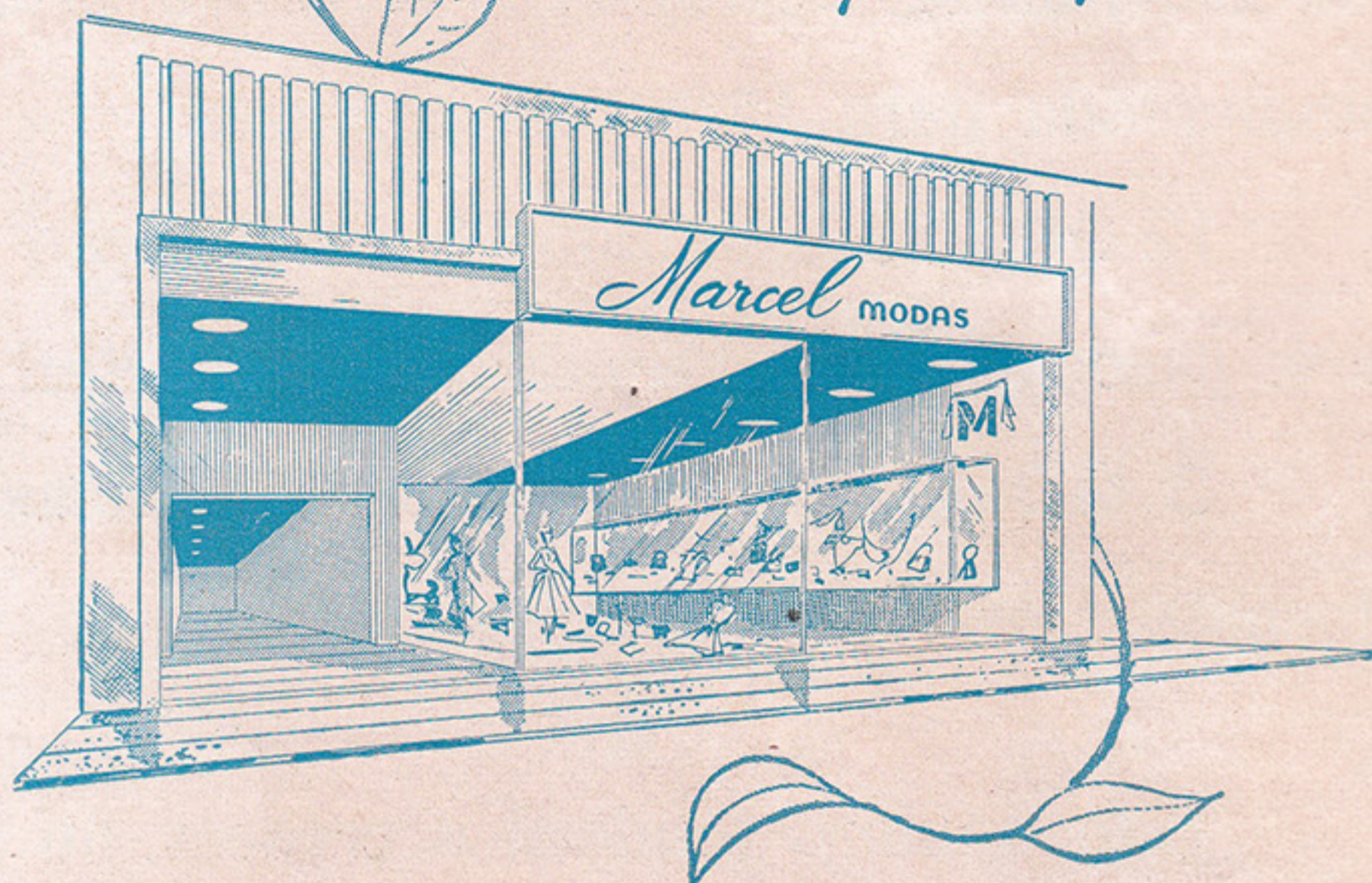
Esperamos, logo na 53.a edição, subir a tiragem para 20.000.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!

Para sua
elegância!

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima
loja MARCEL, instalada
para seu bom-gosto,
elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ